

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

Ementário do 2º semestre de 2022



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Disciplina: Teoria Sociológica da Desigualdade: Território, Fronteira e Vulnerabilidade (Mestrado e Doutorado)	03
Disciplina: Fundamentos da Antropologia (Mestrado e Doutorado)	07
Disciplina: Memórias (Mestrado e Doutorado)	09
Disciplina: Teoria Política: Estado, Capital e Tecnologia (Mestrado e Doutorado)	10
Disciplina: Antropologia da Imagem (Mestrado e Doutorado)	13
Disciplina: Estado, poder e violência na política brasileira (Mestrado e Doutorado)	15
Disciplina: Questões teóricas fundamentais para o estudo da política no século XXI (Mestrado e Doutorado)	17
Disciplina: Ecopolítica, neoliberalismo e resistências (Mestrado e Doutorado)	20
Atividade Programada: Bourdieu e as formas de dominação simbólica (Mestrado e Doutorado)	22
Atividade Programada: A Sociologia Interacionista de Max Weber e sua importância para a compreensão das atitudes e comportamentos dos trabalhadores na contemporaneidade (Mestrado e Doutorado)	23
Atividade Programada: Plataformização da vida social: desafios da sociedade hiperconectada (Mestrado e Doutorado)	25
Atividade Programada: A Agenda Neoliberal no Brasil Contemporâneo: Desfinanciamento Social, Terceirização das Políticas Públicas e “Governo Empresarial” (Mestrado e Doutorado)	27
Atividade Programada: Hegemonia Política: da Luta Cultural à Ação Individual (Mestrado e Doutorado)	29
Seminário de Pesquisa: do Projeto à Tese (Doutorado)	30
Seminário de Pesquisa (Mestrado)	31



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	Teoria Sociológica da Desigualdade: Território, Fronteira e Vulnerabilidade (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	2ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2022

EMENTA

Nossa objetivo é trazer à reflexão a situação social recorrente em contextos contemporâneos brasileiros de extrema desigualdade o que envolve o debate sobre suas distintas mensurações, critérios e metodologias.,

O tema não se esgota na aferição da distribuição de renda e trabalho, apesar de sua importância, como sim abrange diversos critérios que acabam por designar origens, raça, cor, religião, território, espaço e forma de moradia, formas de acesso às políticas de saúde, educação, lazer e cultura, traços culturais e identitários, o sofrimento ético-político, as emoções. Dessa forma, são desvendados processos de vulnerabilidades, subalternização em óticas de interseccionalidades e com base em abordagens decoloniais.

Vasta gama de aspectos compõem a desigualdade social, carregam em sua interpretação

a tarefa de conhecer e debater diversas teorias explicativas, seu universo conceitual, distintas abordagens metodológicas, rever ou superar as construções paradigmáticas.

Objetiva-se conhecer as teorias e conceitos explicativos da mais estável e recorrente questão social brasileira, a desigualdade, realizando o duplo percurso de abordar situações da formação social concreta e de resgatar esquemas interpretativos sobre elas, seus alcances e limites.

Serão destacados autores brasileiros ou latino americanos que pensaram tais questões, e, sempre que for pertinente, buscar-se-á a raiz epistemológica entre os clássicos e contemporâneos, mesmo quando referenciados a matrizes eurocêntricas, para que seja possível desenvolver coordenadamente a crítica decolonial a suas abordagens.

Delineiam-se, pois, campos teóricos que por vezes ultrapassam as fronteiras disciplinares da Sociologia, alcançando as Ciências Sociais na sua transversalidade, pois aspectos geográficos, econômicos, psicológicos, jurídicos, vêm somar-se aos políticos, antropológicos, sociológicos, historicamente determinados e apreendidos interdisciplinarmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desigualdade Social, estimativas, dimensões e mensurações

Pobreza e Precariedade da vida

Território. Fronteiras. Desigualdades socioespaciais



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Sociedade de Risco, sociedade espetáculo, sociedade de esquina
Racismo, sexismo, discriminação e rejeição
Mediações culturais
Políticas públicas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Silvio: *Racismo Estrutural*. Belo Horizonte, Letramento, 2018.
- ALVES, Paulo Cesar: Clássicos/Contemporâneos- Relações entre a teoria sociológica clássica e a contemporânea. In FAZZI, Rita et al.(orgs): *Campos das Ciências Sociais*. Petrópolis, Vozes, 2020, p.124
- ARRETCHE, Marta (org): *Trajetórias da desigualdade. Como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo, Ed UNESP, 2015.
- ATKINSON, Anthony: *Desigualdade. O que pode ser frito?*. Editora Leya, 2015.
- BAVA, Silvio Caccia (org): *O capital e os segredos dos ricos*. SP, Ed Veneta, 2017.
- BECKER, Howard: *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro, Zahar 1961
- BECK, Ulrich: *Sociedade de risco, rumo a uma outra modernidade*. Londres, Sage, 1999
- BIRMAN, P; CARNEIRO, S: Experiências antropológicas na cidade: desafio contemporâneos para os estudos da cidade. In FAZZI, RITA Et al.. (orgs) *Campos das Ciências Sociais* Petrópolis, Vozes, 2020
- BOURDIEU, P (coord) *A miséria do mundo*, Petrópolis, Vozes, 1997.
- _____ *A distinção. Crítica social do julgamento*. São Paulo. EDUSP, 2007.
- CANCLINI, Nestor G. : Diferentes, Desiguais e desconectados, mapas da interculturalidade. Rio e janeiro, Ed UFRJ, 2015.
- COLLINS, Patricia Hill: *Interseccionalidade*. São Paulo, Boitempo, 2021.
- D'ANDREA, Tiaraju Pablo: *40 ideias sobre periferias* (livro eletrônico). São Paulo, Ed Dandara, 2020.
- DARDOT, P; LAVAL. C: *A nova razão do mundo*. São Paulo, Boitempo, 2016
- DEBORD, Guy: *A Sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro, Ed Contraponto, 1997
- DOWBOR, Ladislau: *A era do capital improdutivo: a nova arquitetura do poder sob dominação financeira, sequestro da democracia e a destruição do planeta*. Ed Autonomia Literária, 2018
- DOWBOR, Ladislau: *O capitalismo se desloca, novas arquiteturas sociais*. São Paulo, Ed SESC, 2020
- DOWBOR, Ladislau: *O pão nosso de cada dia*. Ed Autonomia Literária, 2021.
- ELIAS, Norbert: *A sociedade dos indivíduos*, Rio de Janeiro, Zahar, 1994.
- _____ - *Os estabelecidos e os outsiders*. São Paulo, Rio de Janeiro, 2000.
- FORTUNA, Carlos; SILVA, A S : “ A cidade do lado da cultura: espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural” In SANTOS, Boaventura de S (org) *A globalização e as Ciências Sociais*. 2a edição, São Paulo, Cortez, 2002.
- DURKHEIM, Emile D.: A Divisão de Trabalho na sociedade, Prefácio e cap: Solidariedade Orgânica, São Paulo, In RODRIGUES, J A (org) *Durkheim*, Ed Atica, 1978
- FANON, F: *Os condenados da terra*. Trad Elnice A. Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora, Editora UFJF, 2005.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- FERREIRA NETO, João Leite: Subjetividade e políticas públicas no Brasil: o caso da saúde pública. In FAZZI, Rita et al. (orgs): *Campos das Ciências Sociais*. Petrópolis, Vozes, 2020
- HALL, Stuart: *A identidade cultural na pós modernidade*. Trad Tomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro, Lamparina, 2015
- HARVEY, David: *A loucura da razão econômica . Marx e o capital no século XXI.*. São Paulo, Boitempo, 2018.
- HARVEY, David. *Urbanismo y desigualdad social*. Mexico-DF/Madrid . Siglo Veintiuno, 1973.
- IVO, Anete B. L. . *Assistência à pobreza e democracia: a caridade privada e a caridade pública em Alexis de Tocqueville*. SBS resenhas , v. 3, p. 04-10, 2008.
- KOWARICK, Lúcio F: *Viver em risco Sobre a vulnerabilidade socio econômica e civil*. São Paulo, Editora 34, 2009.
- KOWARICK, Lúcio F et. al. (orgs): *Pluralidade Urbana em São Paulo. Vulnerabilidade, marginalidade, ativismo*. São Paulo, Ed 34, 2016.
- KOWARICK, Lúcio.MARQUES, Eduardo (orgs): *São Paulo, novos percursos e atores*. São Paulo, Ed 34, 2011.
- KOWARICK, Lúcio F: *A espoliação urbana*. São Paulo, Ed Paz e Terra, 1979.
- MARQUES, Ed; TORRES, H(orgs): *São Paulo, segregação, pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo, SENAC, 2004.
- LANDER, Edgardo(org): *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires, CLACSO, 2005.
- MARTINS, José de S: *Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo, Paulus, 1997 _____ : *Fronteiras, a degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo 1989
- MARX, K: *O capital*, São Paulo, Boitempo, cap XII, XIII e .XXIII
_____ *Lutas de classes na França, Edições Sociais,s/d*
- PAUGAM, Serge: *Desqualificação Social. ensaio sobre a nova pobreza*. São Paulo, EDUC, 2004
- PIKETTY, Thomas: *A economia da desigualdade*, SP, Ed Intrínseca, 2015.
_____ : *Capital e Ideologia*, SP, Ed Intrínseca, 2020
_____ : *O capital no século XXI*.SP, Ed Intrínseca, 2014.
- POCHMANN, Marcio: *Desigualdade econômica no Brasil*, Ed Ideias e Letras, 2015.
- ROLNIK, Raquel: *Guerra dos lugares. A colonização da terra e da moradia na era das finanças*. São Paulo. Boitempo, 2015
- SANTOS, Milton: *O espaço do cidadão*. São Paulo, Nobel, 1987.
_____ *Pobreza urbana* São Paulo: Hucitec. 1978
_____ *Espaço e Sociedade*. Petrópolis, Vozes, 1979.
- SASSEN, Saskia: *Expulsões, brutalidade e complexidade da economia global*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2016.
- SAYAD. A. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo, EDUSP, 1998
- SEN, Amartya: *Desigualdade reexaminada*. Rio de Janeiro, São Paulo, Record, 2001.
- SENNETT, R: *A Corrosão do caráter. o desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo*. Rio de Janeiro, BestBolso, 2012.
- SENNETT, R: *Respeito. A formação do caráter em um mundo desigual*. Rio de Janeiro. Record. 2004.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

SCHEDDEL, Walter: *Violência e história da desigualdade. Da idade da pedra ao século XXI*.

Rio de Janeiro, Zahar, 2020.

SOUZA, Paulo H.G, Ferreira : *O segredo dos ricos. Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil*. Ed Hucitec.2018.

SOUZA, Lincoln Moraes: Planejamento, e Políticas Públicas: parentesco, paralelismo ou contraposição?.In FAZZI, Rita et al.(orgs): *Campos das Ciências Sociais*, Petrópolis, Vozes, 2020, p.705.

SOUZA, Jessé de : *Como o racismo construiu o Brasil*. Rio de Janeiro, Estação Brasil, 2021

_____: *A elite do atraso. Da escravidão a Bolsonaro*. Rio de Janeiro, Estação Brasil, 2020.

TOURAINÉ, Alain: *Poderemos viver juntos? iguais e diferentes*. Petrópolis, Vozes, 1999

VELHO, Otávio G (org):*Estrutura de classes e estratificação social*.Rio de Janeiro, Zahar 1968..

VERAS, Maura PB (org): *Desigualdades Urbanas, segregação, alteridade e tensões em cidades brasileiras*. Jundiaí, Paco Editorial, 2018

VERAS, Maura P B :*Por uma Sociologia da exclusão Social, o debate com Serge Pauzang*, SP, EDUC, 1999

_____*Cidade, vulnerabilidade e território Revista Ponto e Vírgula*, PUCSP, no 7, 2010

VILLAÇA, Flávio:São Paulo, segregação urbana e desigualdade. *Revista de Estudos Avançados*, São Paulo, USP, v.25, n.71, fev, 2011.

WEBER, M : Classe, Estamento e Partido. In VELHO, O G (org) *Estrutura de classes e estratificação social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1968

WIEVIORKA, Michel: *Em que mundo viveremos?*org VERAS, M.P B Trad Fabio e Eva Landa. : São Paulo, Ed Perspectiva, 2006

WHITE, William Foot: *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área pobre e degradada*. Trad M Lucia Oliveira, Rio de Janeiro, Zahar 2005.

WILLIAMS, Eric:*Capitalismo e Escravidão*. trad Denise Bottmann, São Paulo, Cia das Letras,2020.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

7

Disciplina:	Fundamentos da Antropologia (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
Horário:	2ª feira - das 19h30 às 22h30
Créditos:	03
Semestre:	2º/2022

EMENTA

Revisão de cinco correntes decisivas para a formação em Antropologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A articulação entre etnologia francesa e antropologia social britânica: **Durkheim** e **Mauss** encontram-se com **Radcliffe-Brow** na formação do **estrutural-funcionalismo**; seguida do desvio de **Lévi-Strauss** rumo ao estruturalismo linguístico, cuja definição se desgarra das amarras sociais (3 aulas).
- A orientação de Ruth **Benedict** e Margareth **Mead** que, entre os anos de 1920 e 1930, definiram a corrente '**padrões de cultura**', ao articular tipos de temperamento com a formação da personalidade predominante em segmentos de uma cultura ou em sua totalidade (duas aulas).
- Três noções decisivas: aculturação, mudança social, situação colonial (1 aula)
- O caminho em direção à fronteira, onde cultura e sociedade estão sempre em negociação: **Leach** e os sistemas políticos em estado de fluidez, **Barth** e a **etnicidade** (duas aulas).
- A **antropologia simbólica**, que tem origem no desvio de trajetória de Clifford **Geertz**, quando abandonou a orientação de estudos sistêmicos de tradição parsoniana, em favor de um culturalismo com base **hermenêutica**, com atenção particular aos seus estudos sobre religião, cultura e ideologia (duas aulas).
- De **Lévi-Strauss** a **Sahlins** e **Bourdieu**; o estruturalismo linguístico retoma a história e desce ao chão do habitus e da prática (três aulas).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INICIAIS

- Barth, F. "Grupos étnicos e suas fronteiras". In: Poutgnati & Streiff-Fenart (orgs), Teorias da etnicidade. São Paulo, Unesp Editora, 1997.
- Benedict, Ruth. Configurações de Cultura. In: Pierson (org.) Estudos de Organização Social. São Paulo, Martins, 1970.
- Benedict, Ruth. O Crisântemo e a Espada. São Paulo, Perspectiva, 1972
- Bourdieu, Pierre. O senso prático. Petrópolis, Vozes, 2009.
- Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- Durkheim, Émile e Mauss, Marcel. "Algumas formas primitivas de classificação". In: Mauss. Ensaios de sociologia. São Paulo, Perspectiva, 1999
- Evans-Pritchard, E. E. Os Nuer. São Paulo, Perspectiva, 1978



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- Kuper, Adam. Antropologia e colonialismo. ____ Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro, F. Alves, 1978.
- Lévi-Strauss, Claude. “Raça e história”. Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.
- Leach, E. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo, Edusp, 2014
- Radcliffe-Brown, A. R. Estrutura e Função da Sociedade Primitiva. Petrópolis, Vozes, 2013
- Lévi-Strauss, Claude. Pensamento selvagem. São Paulo, Nacional, 1976.
- Lévi-Strauss, Claude. Totemismo hoje. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- Ortner, Sherry. “Teoria na Antropologia desde os anos 60”. Mana vol. 17, n. 2. Rio de Janeiro, 2011.
- Mauss, Marcel. “O ensaio sobre a dádiva”. *Sociologia e Antropologia* vol. II. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974.
- Mead, Margareth. Sexo e Temperamento. São Paulo, Perspectiva, 1999.
- Sahlins. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1979
- Sahlins, M. Ilhas de História. Rio de Janeiro, Zahar, 2003



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Disciplina:	Memórias (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
Horário:	3ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2022

EMENTA

Na modernidade, o tempo volátil e veloz marca a experiência humana, de tal forma que nossas ações parecem se dissipar. Perde-se o sentimento de tempo, perde-se o hábito de reviver o passado, narrando-o para os ouvintes, perde-se o prazer de lembrar. Não obstante, a memória é um elemento constitutivo do homem, do seu próprio corpo, e dos diferentes grupos sociais e culturas.

A proposta desse curso é trazer para a discussão a memória em suas múltiplas dimensões, capturando-a em suas características individuais e coletivas, nas suas trajetórias entre o real e o imaginário, na sua emergência voluntária e involuntária, nas suas manifestações claras e subterrâneas e também no seu reverso: o esquecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, Walter (1986). O narrador. In: BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense.
- BERGSON, Henri (1990). Matéria e Memória. São Paulo: Martins Fontes.
- BERNARDO, Teresinha (2007). Memória em Branco e Negro: Olhares Sobre São Paulo. São Paulo: Editora Unesp.
- CONNERTON, Paul (1993). Como as sociedades recordam. Lisboa: Celta Editora.
- HALBWACHS, Maurice (1990). A Memória coletiva. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais.
- POLLAK, Marcel (1992). Memória, Esquecimento e Silêncio. Revista estudos históricos, v. 5 , nº10, 200-215.
- PLATÃO (1997) Fedro. Trad. de José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70.
- PROUST, Marcel (2013). O tempo redescoberto Tradução de Lúcia Miguel Pereira. São Paulo: Globo



Disciplina:	Teoria Política: Estado, Capital e Tecnologia (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araujo
Horário:	4ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2022

EMENTA

A política surge da necessidade de se lidar com a “difícil sociabilidade”. Partindo de algumas das principais perspectivas analíticas presentes na Ciência Política, o curso pretende oferecer elementos para a construção de um olhar crítico para a sociedade contemporânea atentando-se para determinadas dimensões da vida social e para a política em sua dimensão polissêmica.

Para tanto, será construída uma linha argumentativa que se iniciará pela constituição do Estado como instituição de controle e regulação da população. O surgimento do Estado e a relação entre governantes e governados será pensada a partir de saberes que estruturam as relações sociais e políticas. A segunda parte do curso vai avaliar o papel do Estado no desenvolvimento do mundo do sistema, a necessidade de se manter e desenvolver o capital em seus aspectos materiais e subjetivos.

Considerando a ideia de política como técnica, a terceira parte do curso irá analisar os diferentes mecanismos de agenciamento social, procurando avaliar as instituições e as intervenções nos corpos individual e coletivo. O amadurecimento tecnológico, que ganha nova configuração a partir da modernidade, será analisado pela maneira como o Capital se estrutura e a forma como as relações entre a igualdade e a liberdade foram sendo observadas pelos autores.

O curso avaliará os impactos da evolução tecnológica na relação entre o Estado e a sociedade em diferentes perspectivas, a forma como a estruturação da sociedade encontrou os recursos de controle social e a maneira como a subjetividade foi se constituindo. Por fim, a análise da relação entre a comunicação e a política, bem como o paradigma de redes e as novas possibilidades de participação cidadã será fundamental para a compreensão da realidade contemporânea

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

ARAUJO, Rafael. Internet e educação: a compressão espaço-temporal e o civismo. Revista E-legis. Nº. 7, 2º.semestre, 2011. Disponível em: <http://elegisbr.com/cefor/index.php/e-legis/article/view/89/80>. Acesso em 11/03/2014.

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro, Perspectiva, SP, 1988.

AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação. In: DADOS, Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: 2007/volume 50.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Verbetes “Estado Moderno”; “Política” e “Soberania”.
- BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1997.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O surgimento do Estado Republicano. Lua Nova, 62, 2004, pp. 131-150. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/84SurgimentoEstadoRepublicano-LuaNova.pg.pdf>.
- BUSTAMANTE, J., Poder Comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital, in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010, p. 9 a 34.
- CASTELLS, Manuel, Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- CONSTANT, B. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos, revista Filosofia Política, nº 2, UNICAMP - L.P.M., 1985.
- DAHL, R. (1989) Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3, pp. 67 a 92.
- DELEUZE, G. & GUATTARI, F., Conversações, São Paulo: 34, 1992.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol. 5, Ed. 34, SP, 1997.
- EGLER, Tâmara Tânia Cohen. “Redes tecnosociais e democratização das políticas públicas”. In: Sociologias, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1999
- FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. São Paulo, Abril Cultural, 1984. Cap. II: “Papel do governo numa sociedade livre”).
- HALL, Peter A., TAYLOR, Rosemary C. R. “As três versões do neo-institucionalismo”. In Lua Nova Revista de Cultura e Política, nº 58, 2003. pp.193-223.
- HARDT, Michael, NEGRI, Antonio. Império, Rio de Janeiro: Record, 2000.
- _____. Multidão – guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.
- _____. Declaração – Isto não é um manifesto, São Paulo, n-1 edições, 2014.
- LA BOÉTIE, E. de Discurso da servidão voluntária, Brasiliense, SP, 1987.
- LAZZARATO, Maurizio. Signos, Máquinas, Subjetividades. São Paulo: N-1 edições, 2014.
- LEMONS, André & Lévy, Pierre, O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia, São Paulo, Paulus, 2010, p. 115 a 178.
- MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
- MANIN, Bernard. Metamorfoses do governo representativo. RBCS no. 29, 1995 in [Http://www.anpocs.org.br](http://www.anpocs.org.br).
- MARQUES, Eduardo Cezar. Redes sociais e poder no estado brasileiro - aprendizados a partir das políticas urbanas. In: RBCS. São Paulo, vol. 21, nº 60 fev/2006
- MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Difel, 1982.
- MOSCA, Gaetano. “A classe dirigente”. In: SOUZA, Amaury de. Sociologia e Política. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 51-69.
- NOVAES, Adauto. Homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- PARETO, Vilfredo. “As elites e o uso da força na sociedade”. In: SOUZA, Amaury de. Sociologia e Política. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 70-88.
- PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- PRZEWORSKI, Adam. “O Estado e o cidadão”. IN: PEREIRA, Bresser. Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, Ed. UNESP-enap, 2001.
- RIFKIN, Jeremy. A era do acesso. São Paulo, Makron Books, 2001.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- ROUSSEAU, J-J Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, Abril Cultural, SP, 1973.
- SANTOS, Laymert G., Politizar as novas tecnologias, São Paulo, Ed. 34, 2003.
- SARTORI, Giovanni. Homo videns – televisão e pós-pensamento. Lisboa, Terramar, 2000.
- SARTORI, Giovanni. Teoria da democracia revisitada. São Paulo, Editora Ática, 1994. Cap. 6, pp. 181-245.
- SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, Cultura digital.br, Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2009.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). Cidadania e Redes Digitais. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf. Acesso em 03/02/2012.
- SLOTERDIJK, P. No mesmo barco – ensaio sobre a hiperpolítica. São Paulo, Estação Liberdade, 1999.
- STUART MILL, J. Sobre a liberdade, Vozes, Petrópolis, 1991.
- SZONDI, P. Ensaio sobre o trágico, Jorge Zahar Editor, RJ, 2004.
- THOMPSON, J. A mídia e a modernidade. Petrópolis, Editora Vozes, 1998. Cap. 1, pp. 19-46.
- THOMPSON, John. Ideologia e Cultura moderna. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- TOCQUEVILLE, A. de A democracia na América, Ed. USP e Itatiaia, SP, 1977.
- VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	Antropologia da Imagem (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
Horário:	4ª feira - das 19h30 às 22h30
Créditos:	03
Semestre:	2º/2022

EMENTA

As Ciências Sociais sempre lidaram com as imagens, mas a partir da década de 1950 houve uma considerável retração na adoção das imagens no âmbito dos procedimentos metodológicos e nas práticas investigativas. Nas últimas décadas o “reino das imagens” (como diria o poeta Manoel de Barros) tem retomado seu “reinado” na Antropologia tanto por meio da produção de imagens/audiovisuais quanto da leitura de imagens/audiovisuais: por um lado, a seleção de uma iconografia permite a análise de documentos iconográficos históricos, assim como leituras dos cotidianos, dos conflitos, das representações e dos imaginários; por outro, as produções etnográficas audiovisuais (vídeos etnográficos) ou fotográficas (etnofotografia) aparecem não apenas como registros dos trabalhos de campo ou ilustrações dos textos descritivos e analíticos, mas também como narrativas sensíveis, com “vida própria”, sobre o universo cultural investigado.

Nesta Antropologia da Imagem trafegam referências conceituais para pensarmos as imagens (estética, memória, representação, corpo, imaginário/magia/rito, morte, disputas simbólicas); são evidenciadas a presença e utilização das imagens no campo das Ciências Sociais, notadamente na Antropologia; emergem as articulações imprescindíveis com os campos da História e da Arte; e, principalmente, busca-se incorporar outras cosmologias para além da perspectiva acadêmica-ocidental-hegemônica na análise e produção de imagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. *Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho*. Porto Alegre, Tomo Editorial/Palmaringa, 1997.
- BANIWA, Denilson. *Petroglifos pra um antigo-futuro*. Concinnitas | Rio de Janeiro | v.22 | n.42 | Setembro de 2021
- BATESON, Gregory; MEAD, Margareth. *Balinese character: a photography analysis*. New York: New York Academy of Sciences, 1942.
- BELTING, Hans. “Por uma antropologia da imagem”. Revista Concinnitas. ano 6, volume 1, número 8, julho 2005. (disponível na internet)
- COLLIER Jr, John. *Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.
- ETIENNE, Samain. “Aby Warburg. Minemosyne. Constelação de culturas e ampulheta de memórias”. *Como pensam as imagens*. Editora Unicamp, 2012: 51-79.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- FREUND, Gisele. *La fotografia como documento social*. Gustavo Gili, Barcelona: 1983.
- GRADA, Kilomba. *Desobediências Poéticas*. Catálogo Pinacoteca de SP (Curadoria Jochen Volz e Valéria Piccoli)
- HIKJI, Rose Satiko Gitirana. “Rouch compartilhado: premonições e provocações para um antropologia contemporânea”. *Revista Iuminuras*. V. 14, n.32 (2013) – disponível na internet.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- MARTINS, José de Souza. “A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil”. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto: 2008, pp. 62-96.
- MORIN, Edgar. “Sapiens-demens”. *O Enigma do Homem*. RJ: Zahar, 1975, p. 101-118.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. “Imagem e ciências Sociais: trajetória de uma relação difícil”. In: BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro; HIKJI, Rose Satiko Gitirana (orgs.). *Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos*. Campinas, Papirus, 2009, pp. 35-59.
- VERGER, Pierre. *Orixás*. Salvador: Corrupio, 1997.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. “Lendo e agenciando imagens: o rei, a natureza e seus belos naturais”. *Sociologia e Antropologia*. Rio de Janeiro, v.04-02: 391-431, outubro, 2014.
- PANOFKY, Edwin. *O significado nas artes visuais*. São Paulo, Perspectiva: 1991.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	Estado, poder e violência na política brasileira (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Vera Lucia Michalany Chaia
Horário:	5ª feira - das 14h30 às 17h30
Créditos:	03
Semestre:	2º/2022

EMENTA

O objetivo do curso é analisar e interpretar as ondas de violência política que atravessam as conjunturas políticas e a sociedade brasileira em geral. Neste sentido serão estudadas as organizações geradoras de violência localizadas tanto na esfera da sociedade civil quanto no âmbito do Estado, buscando estabelecer as relações entre estas duas esferas de poder. Assim, o curso deverá se deter, por exemplo na abordagem das milícias, nas organizações criminosas (PCC, CV) e na organização militar do Estado.

Ainda, como desdobramento destas questões, serão estudadas a resistência e o combate à violência produzidos pelas organizações não governamentais (Instituto Sou da Paz e outros). Para complementar a abordagem da violência na política brasileira, também serão analisados o significado da atuação da imprensa escrita e da mídia em geral na denúncia e combate aos fatos e narrativas originados neste tipo de ruptura institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAIA, Vera. Lideranças Políticas e Cinema: a imagem de Carlos Marighella. In: Cláudio Novaes Pinto Coelho; Simonetta Persichetti. (Org.). *POLÍTICA, MÍDIA E ESPETÁCULO*. 1ed. São Paulo: Editora Cásper Líbero, 2018, v. 1, p. 62-80.
- DORIA, Pedro – Fascismo à Brasileira – como o Integralismo, maior movimento de extrema-direita da história do país, se formou e o que ele ilumina sobre o Bolsonarismo, Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2020.
- DREIFUSS, René A. 1964: a conquista do Estado, Vozes, Petrópolis, 1981, cap. IX.
- GORENDER, Jacob. *Combate nas trevas – a esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada*. São Paulo: Ática, 1987.
- MANSO, Bruno P. – A República das Milícias – dos Esquadrões da Morte à era Bolsonaro, Editora Todavía, São Paulo, 2020.
- MANSO, Bruno P. e DIAS, Camila N. – A Guerra – a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil, Editora Todavía, São Paulo, 2018.
- OLIVEIRA, E. – As Forças Armadas: Política e Ideologia no Brasil (1964-1969), Vozes, Petrópolis, 1976.
- REIS, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- STEPAN, A. – Os Militares: da abertura à Nova República, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1986.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

STEPAN, Alfred. Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	Questões teóricas fundamentais para o estudo da política no século XXI (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Horário:	5ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2022

EMENTA

Comparadas às duas primeiras décadas do século passado, as duas do atual parecem ter marchado a passos de tartaruga, provavelmente com uma grande exceção: o extraordinário desenvolvimento econômico da China. Em contrapartida, o final do século XX, talvez em razão principalmente do impacto produzido pelo colapso da URSS, foi marcado pela forte presença, no plano das Ciências Sociais, de teses marcadas por um certo tom apocalíptico. Muito se escreveu sobre o “fim” da política, da ideologia, do território, dos Estados-nações, dos nacionalismos, das ideologias etc., o que apontava para a criação de: 1) um mundo descentradamente globalizado; 2) ou uma ordem unipolar sob a hegemonia dos EUA. No que se refere à Teoria Política, aqui se propõe um exame dos alcances e limites dessas teses, o que será feito por meio da abordagem das seguintes questões: fim dos estados-nações e dos nacionalismos? Totalitarismo e Estado de exceção ou impasses da democracia liberal? Globalização e/ou nova fase do imperialismo? Capitalismo ou socialismo na China? Crises de hegemonia em quais sentidos? Quais os nexos entre o atual conflito no hemisfério norte e o retorno, em modo bastante ampliado, da interpelação de um grande número de povos como “Ocidentais”?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHCAR, Gilbert (2003). Le nouvel ordre impérial ou la mondialisation de l'Empire étatsunien. *Actuel Marx* n° 33. DOI 10.3917/amx.033.0015.
- AGAMBEN, Giorgio (2003) *Estado de exceção*. São Paulo: Boitempo.
- AFONSO, Almerindo J. (2020). O retorno do Estado, a crise pandêmica e o keynesianismo de exceção. *Lutas Sociais*, vol. 24, n. 45.
- ALMEIDA, Lúcio F. (2022). Redes e classes sociais: frentes de guerra muito além da Ucrânia. Blog da Boitempo. <https://blogdaboitempo.com.br/2022/04/04/redes-e-classes-sociais-frentes-de-guerra-muito-alem-da-ucrania/>
- _____ Contra o povo: soberania, nação e democracia no percurso teórico-prático de Carl Schmitt. *Tempo Social*, v 33, N1 (2021).
- _____ (2018). As relações de classe, a crise e o golpe. In: DIAS, Luiz A. e SEGURADO, Rosemary (orgs.). *O golpe de 2016: razões, atores e consequências*. São Paulo: Intermeios, 181-204.
- _____ (2017). Hannah Arendt, Losurdo e a questão do totalitarismo: algumas aproximações. *Lutas Sociais*, vol. 21, n. 39, p. 93-108. <https://revistas.pucsp.br/ls/article/view/35880/pdf>



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- _____. (2015). Apontamentos sobre imperialismo, antiimperialismo e hegemonia na alvorada do século XXI. DOI: <https://doi.org/10.23925/ls.v0i9/10.18976>
- _____. (2014). *Ideologia nacional e nacionalismo*. São Paulo: EDUC.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p 26-70.
- ASTARIAN, Bruno (2009). *Luttes de classes dans la Chine des reformes (1978-2009)*.
- BALAKRISHNAN, Gopal (org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- BETTELHEIM, Charles (1978). *Questions sur la Chine d'après la mort de Mao Zedong*. Paris: Maspero.
- BIANCHI, Alvaro (2016). O que é um golpe de Estado? <http://blogjunho.com.br/o-que-e-um-golpe-de-estado/> Acesso em 12/02/2020.
- BERRINGER, Tatiana e LAZAGNA, Angela (Orgs.) (2022). *A atualidade da teoria política de Nicos Poulantzas*. Santo André: EDUFABC.
- BORON, Atilio. *Império & imperialismo (uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri)*. Buenos Aires: CLACSO, 2002.
- BOUKALAS Christos (2018). Sem exceções: estatismo autoritário. Agamben, Poulantzas e segurança interna. *Crítica marxista*, n. 27.
- BRZEZINSKI, Zbigniew (1997). *The grand chessboard: American primacy and its geostrategic*. New York: Basic Books.
- _____. (2013). *Strategic Vision: America and the Crisis of Global Power*. New York: Basic Books.
- BUDGEN, S e b a s t i a n; KOUVELAKIS E S t a t h i s e ZIZEK, S l a v o j (Orgs.). *Lenin reactivado - hacia una política de la verdade*. Madrid: Akal, 2007.
- COX, Robert W. Gramsci, hegemonia e relações internacionais: um ensaio sobre o método. In GILL, Stephen (org). *Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007, p 125-6.
- FIORI, José L. et al. *O mito do colapso do poder americano*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008.
- FOSTER, John Bellamy (2002). The Rediscovery of Imperialism. *Monthly Review*, vol. 54, n° 6.
- GUIMARÃES, Samuel P. (2003). O imperialismo, o sistema internacional e o Brasil: reflexões sobre a política internacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- HARDT, Michael & NEGRI, Antonio (2001). *Império*. Rio de Janeiro: Record.
- HUNTINGTON, Samuel (2004). Assimilation: Converts, Ampersands, and the Erosion of Citizenship. In: *Who Are We? The Challenges to America's National Identity*. Nova York: Simon & Schuster, p. 178-220.
- HUNTINGTON, Samuel (1997) *O choque de civilizações e a recomposição da nova ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- _____. (1994). *A terceira onda: a democratização no final do século XX*. São Paulo: Ática.
- KISSINGER, Henry (2011). *Sobre a China*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- LÊNIN, V. I. (1986). *O Imperialismo: fase superior do capitalismo*. 3ª ed. Obras Escolhidas, Tomo I. São Paulo: Alfa-Ômega.
- LENIN, Vladimir. Sobre o direito das nações à autodeterminação. In: Obras escolhidas. V. III. São Paulo: Alfa-Omega.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- LEVITSKY, Steven e ZIBLAT, Daniel (2018). *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- LINZ, Juan (1983). Um regime autoritário: Espanha (versão condensada). In: CARDOSO, F. H. e MARTINS, Carlos E.(orgs.). *Política & sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, v. 1, p. 318-335.
- LIPHARD, Arend (2000). *Modelos de democracia*. Espanha: Ariel.
- LOSURDO, Domenico. (2017) Stalin e Hitler: amigos íntimos ou inimigos mortais? In: JINKINGS, Ivana e DORIA, Kim (orgs). *1917: o ano que abalou o mundo*. São Paulo: Boitempo/SESC.
- _____.(2010). *Stalin: história crítica de uma lenda negra*. Rio de Janeiro: Revan, 2010.
- _____.(2002). Para uma crítica da categoria de totalitarismo. *Crítica Marxista*, 17, p. 51-79
- LUXEMBURG, Rosa. (1998). O direito dos povos à autodeterminação. In: *A questão nacional e a autonomia*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, p. 9 – 53.
- LUXEMBURG, Rosa. A revolução russa. In: *A revolução russa*. Petrópolis: Vozes, 1991. Também disponível em vários sítios da internet, dentre os quais, http://www.socialismo.org.br/portal/images/stories/documentos/revista2/A_Revolution_Russa.pdf), consultado em 10/02/2010.
- MARTORANO, Luciano (2014). Notas para uma discussão atual sobre o socialismo. In: PINHEIRO, Jair. *Marx: crise e transição – contribuição para o debate hoje*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 75-90.
- NAVES, Márcio (2005). Stalinismo e capitalismo. In: *Análise marxista da sociedade de transição*. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 57-73..
- NOGUEIRA, Isabela (2018). Estado e capital em uma China com classes. *Revista de Economia Contemporânea*, n. 22.
- POULANTZAS, Nicos (1978). *Fascismo e ditadura*. São Paulo: Martins Fontes, caps. VII.2-VII-4.
- _____. Observações sobre o totalitarismo. *A Terra é redonda*, 12/07/2020. <https://aterraeredonda.com.br/observacoes-sobre-o-totalitarismo/>
- RENAN, Ernest. *O que é uma nação?*. Trad. Glaydson José da Silva. <http://www.unicamp.br/~aulas/VOLUME01/ernest.pdf>.
- SAES, Décio (1993). *Democracia*. São Paulo: Ática, caps. 1, 3 e 4 (A democracia no capitalismo; Socialismo e democracia), p. 49-85.
- _____.(1998). *Estado e democracia: ensaio teóricos*. Campinas: UNICAMP.
- SAPIR, Jacques (2011). *La démondialisation*. Paris: Éditions du Seuil.
- SCHUMPETER, Joseph (1961) *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- VALIM, Rafael (2017). *Estado de exceção: a forma jurídica do neoliberalismo*. São Paulo: Contracorrente, caps. 1 e 2.
- VALLE, André F. C. e DEL PASSO, Octavio F. (2020). *Uma análise sobre os interesses sociais em disputa entre a direita tradicional e a direita neofascista*. *A Terra é redonda*, 15/04/2020. <https://aterraeredonda.com.br/fracoesburguesas-na-crise-atual/>
- ZEMOUR, Eric (2018). *Destin français: quand l'Histoire se venge*. Paris: Albin Michel.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Disciplina: Ecopolítica, neoliberalismo e resistências (**Mestrado e Doutorado**)
Docente: Prof. Dr. Edson Passetti
Horário: 6ª feira - das 15h00 às 18h00
Créditos: 03
Semestre: 2º/2022

EMENTA:

Ao término da II Guerra Mundial, emergem as condições para o acontecimento ecopolítica como uma outra estratégia de governo do planeta. A partir das Nações Unidas, inicia-se uma série de práticas orientadas para a segurança planetária, que se ampliarão expandirão com a racionalidade neoliberal, a partir da reação conservadora e liberal às resistências em 1968. O fim do socialismo e o dimensionamento da sustentabilidade (proteção ambiental, equidade social e viabilidade econômica) redundarão em negócios empresariais norteados por ESG (environmental, social and governance). A ecopolítica aborda os efeitos ambientais, de proliferação de portadores de direitos de minorias, dos monitoramentos, da segurança e do empreendedorismo. Procura situar os efeitos da democracia nas relações sociais e no pluralismo político, circunscrevendo governanças pretendidas, da direita à esquerda políticas, como condutas resilientes. O curso situará as resistências socialistas e anarquistas diante da ecopolítica e da racionalidade neoliberal com sua prescrição de governo da conduta moderada e tolerante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ecopolítica e neoliberalismo:

- Benjamín Labatut. *Quando deixamos de entender o mundo*. Tradução de Paloma Vidal. São Paulo: Todavia, 2022.
- Friedrich Nietzsche. *A gaia ciência*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- Michel Foucault. *Nascimento da biopolítica*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. *Mal fazer, dizer verdadeiro*. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMFMartins Fontes, 2018. Aula de 20 de maio de 1981 e entrevistas. pp. 173-231.
- Serge Audier. *Le colloque Lippmann. Aux origes du 'néo-liberalisme'*. Paris: Le bord de l'eau, 2012.
- Gilles Deleuze. *Conversações*. Tradução Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34 Letras, 1992.
- Edson Passetti (coord). *Ecopolítica*. São Paulo: Hedra, 2019.

resistências:

o socialismo revisitado

- Antonio Jobin do Amaral. *Política da criminologia*. Porto Alegre: Tirant lo Blanch, 2020.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Antonio Negri; Michael Hardt. *Bem-estar comum*. Tradução de Clovis Rossi. Rio de Janeiro: Record, 2016.

____; Félix Guattari. *As verdades nômades. Por novos espaços de liberdade*. Tradução de M. A. Marino e Jefferson Viel. São Paulo: Autonomia Literária e Politeia, 2017.

Elizabeth Roudinesco. *O eu soberano. Ensaio sobre as derivas identitárias*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

Gilles Deleuze. *Crítica e clínica*. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34 Letras, 1997.

Judith Butler. *Corpos em aliança e a política das ruas. Notas para uma teoria performativa de assembleia*. Tradução Fernanda S. Miguens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Wendy Brown. *Nas ruínas do neoliberalismo. A ascensão da política antidemocrática no ocidente*. Tradução de Mario A. Marino e Eduardo A. C. Santos. São Paulo: Politeia, 2019.

os anarquismos revisitados

Acacio Augusto; Edson Passetti; Silvio Galo (orgs). *Anarquistas na América do Sul*. São Paulo: Hedra, 2022.

Christian Ferrer. “Gastronomia e anarquismo. Vestígios de viagens à Patagônia trapeiro”. Revista Verve, v. 3. 2003, pp. 137-160. Disponível em <http://www.nu-sol.org/wp-content/uploads/2021/10/verve3.pdf>

Édouard Jourdain. *El anarquismo*. Buenos Aires: Paidós, 2014.

Edson Passetti; Gustavo Simões. *68 e os andarilhos*. Revista Direito & Praxis. Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2018, pp. 992-1015. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rdp/a/MRKJKCtSZHDydMrVSsMG8Ng/?format=pdf&lang=pt>

Guilherme Moreira Pires (org). *Abolicionismos. Vozes antipunitivistas no Brasil e contribuições libertárias*. Florianópolis: Habitus, 2020.

Saul Newman. “Guerra ao Estado. O anarquismo de Stirner e Deleuze”. Revista Verve, v. 8, 2005, pp. 13-41. Disponível em <http://www.nu-sol.org/wp-content/uploads/2020/06/verve8-1.pdf>

____ “As políticas do pós-anarquismo”. Revista Verve, v. 9, 2006, pp. 30-60. Disponível em <http://www.nu-sol.org/wp-content/uploads/2018/02/Verve9.pdf>

encerramento:

Michel Foucault. *A coragem da verdade*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: wmfMartins Fontes, 2011.

____ (1979) “É inútil revoltar-se?”. In Manoel B. da Motta, *Michel Foucault. Ética, sexualidade, política verdade. Coleção Ditos e escritos v. V*. Tradução de Elisa Monteiro e Inês A. D. Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, pp.77-81.

Primo Levy e Leonardo de Benedetti. *Assim foi Auschwitz. Testemunhos 1945-1986*. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Atividade Programada:	Bourdieu e as formas de dominação simbólica (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
Horário:	3ª feira - das 14h00 às 17h00 (início: 02/08/2022)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2022

EMENTA

Uma compreensão aprofundada da obra de Pierre Bourdieu leva a perceber o que constitui o cerne de sua contribuição para as Ciências Sociais contemporâneas: a ideia da natureza simbólica da dominação social. Bourdieu propõe que a dominação, seja de classe, gênero, étnica, religiosa ou regional é produzida por formas de percepção e de classificação do mundo elaboradas de acordo com os interesses – não apenas econômicos, mas no sentido amplo que o autor confere ao termo – e inconscientes aos atores sociais. As lutas pelo estabelecimento de suas próprias representações levam os vencedores às posições dominantes e à introjeção pelos dominados da “vergonha de si”. Assim, o “espaço social” pode ser visto como “espaço simbólico”, no qual são travadas “lutas simbólicas” com vistas à aquisição do “poder simbólico”, sustentado, muitas vezes, por meio do exercício da “violência simbólica”. O objetivo do curso é transitar por alguns debates das Ciências Sociais sobre os quais Bourdieu escreveu, demonstrando esta afirmativa crucial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 6ª. edição.
- _____, O camponês e seu corpo. In Revista de Sociologia e Política. n° 26, jun. 2006.
- _____, Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. In Pro-Posições, v. 25, n.1, (73). Jan/abril, 2014
- _____, Uma imagem ampliada. In A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- _____, Linguagem e poder simbólico. In A economia das trocas linguísticas. São Paulo: Edusp, 1998
- _____, Le Nord et le Midi: contribution à une analyse de l'effet Montesquieu. In Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 35, nov. 1980.
- _____, L'identité et la représentation. Éléments pour une réflexion critique sur l'idée de région. In Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 35, nov. 1980.
- WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos. Como Bourdieu reformula a questão das classes. Novos Estudos 96, julho 2013.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Atividade Programada:	A Sociologia Interacionista de Max Weber e sua importância para a compreensão das atitudes e comportamentos dos trabalhadores na contemporaneidade (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi
Horário:	3ª feira - das 19h00 às 22h00 (início: 02/08/2022)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2022

EMENTA

Esta atividade programada tem como objetivos: 1) resgatar o pensamento de Max Weber para possibilitar aos alunos maior intimidade com uma das mais consistentes perspectivas teóricas da Sociologia; 2) demonstrar as repercussões de seu pensamento sobre o individualismo metodológico ou marxismo analítico e as análises contemporâneas das atitudes e comportamentos dos trabalhadores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARON, RAYMOND – As Etapas do Pensamento Sociológico, Martins Fontes/Editora da UNB, Brasília, 1982
- GIDDENS, ANTHONY – Capitalismo e Moderna Teoria Social, Editorial Presença e Livraria Martins Fontes, Lisboa, 1976
- Política e Sociologia no Pensamento de Max Weber, in Política, Sociologia e Teoria Social, Editora UNESP, São Paulo, 1998
- BENDIX, R. – Max Weber – Um Perfil Intelectual, Editora da UNB, Brasília, 1986
- FREUND, JULIEN – Sociologia de Max Weber, Editora Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1980
- COHN, GABRIEL – Crítica e Resignação – Fundamentos da Sociologia de Max Weber, T.ªQueiroz Editor.Ltda., São Paulo, 1979
- PARSONS, TALCOTT et alli – Presencia de Max Weber, Ediciones Nueva Visión, Buenos Aires, 1971
- GERTZ, RENÉ E. – Max Weber & Karl Marx, Editora Hucitec, São Paulo, 1997
- TRAGTENBERG, MAURÍCIO – Burocracia e Ideologia, Editora Atlas, São Paulo, 1974
- DIGGINS, JOHN PATRICK – Max Weber – A Política e o Espírito da Tragédia, Editora Record, Rio de Janeiro, 1999
- SAINT-PIERRE, HÉCTOR LUIS – Max Weber – Entre a Paixão e a Razão, Editora Unicamp, Campinas, 2004
- DIEHF, ASTOR ANTÔNIO – Max Weber e a História, Universidade de Passo Fundo Editora, Passo Fundo, 2004
- SOUZA, JESSÊ (org.) – A atualidade de Max Weber, Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 2000.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- KRONMAN, Anthony – Max Weber. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009
- LAZZARESCHI, Noêmia -Atitudes e comportamentos dos trabalhadores face às transformações do mundo do trabalho: um breve retrospecto. In MONTEIRO, Arlete Assumpção, GOMES, Edgar da Silva e AVELINO, Yvone Dias (orgs.) Tecituras das Cidades. História, Memória e Cultura. São Paulo: EDUC/PIPEq, 2020
- _____Atitudes e comportamentos dos trabalhadores face as transformações do mundo do trabalho segundo o marxismo analítico ou individualismo metodológico. Revista Política & -Trabalho (UFPB), nº 53, junho-dez 2020, p. 145-161, issn 1517-5901
- _____, GRAGLIA, Marcelo Augusto Vieira e HUELSEN, Patrícia. As formas de resistência dos trabalhadores no contexto da indústria 4.0 e da Inteligência Artificial. Revista Argumentum (UFES), 2021, issn 2176-9575 -3)

- RODRIGUES, Leôncio Martins. Destino do Sindicalismo. São Paulo: Editora da USP:FAPESP, 1999



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Atividade Programada:	Plataformização da vida social: desafios da sociedade hiperconectada (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Rosemary Segurado
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 02/08/2022)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2022

EMENTA

As plataformas digitais são dinâmicas e passam por transformações constantes colocando a necessidade de se refletir sobre a revolução 4.0 e os impactos gerados pelo intenso cenário de digitalização no capitalismo informacional.

As plataformas não são neutras, possuem normas e valores inscritos em suas arquiteturas. Os algoritmos são parte dessa estrutura e a opacidade das suas operações vem sendo debatida pela comunidade de pesquisadores que buscam ampliar o conhecimento sobre suas ações.

A plataformização da sociedade refere-se à complexa relação entre plataformas online e estruturas societárias. O fenômeno da plataformização pode ser analisado a partir da capilarização das infraestruturas relacionadas aos processos econômicos e as estruturas governamentais. Significa dizer que as plataformas produzem as estruturas sociais onde vivemos.

As plataformas sociais digitais são cada vez mais autônomas e abrangem desde os algoritmos até as aplicações de inteligência artificial, aprendizado de máquina, robotização, entre outros fenômenos, transformando as formas de sociabilidade e as relações sociais cada vez mais intermediada por dispositivos digitais.

Abordaremos os principais aspectos da sociedade de plataformas para além da visão cibernética, analisando as mudanças e impactos gerados pelo processo de hiperconexão.

OBJETIVOS

- 1) Abordar o conceito de plataformização
- 2) Analisar a era das plataformas nas dimensões econômicas, políticas e subjetivas
- 3) Analisar os impactos da sociedade de plataformas na noção de privacidade
- 4) Debater o impacto da plataformização dinâmica produtiva contemporânea

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABILIO, Ludmila Costhek, Plataformas digitais e uberização: Globalização de um Sul administrado? Edição v. 39 número 1 / 2020 Contracampo e-ISSN 2238-2577 Niterói (RJ), 39 (1) abr-jul/2020



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- Bruno, F. G., Bentes, A. C. F., & Faltay, P. (2019). Economia psíquica dos algoritmos e laboratório de plataforma: mercado, ciência e modulação do comportamento. *Revista FAMECOS*, 26(3), e33095. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.3.33095>
- DUNKER, Christian. Reinvenção da intimidade: políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: UBU, 2017
- FALTAY FILHO, Paulo, Sujeitos algorítmicos, subjetividades paranoicas: capitalismo de dados, influência,(in) dividualidades - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação XXVIII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 11 a 14 de junho de 2019
- Grohmann, Rafael, Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal, *Revista Eptic*, VOL. 22, Nº 1, JAN.-ABR. 2020
- GUATTARI, Félix. O inconsciente maquínico: ensaios de esquizo-análise. Tradução de Constança Marcondes César e Lucy Moreira César. Campinas: Papyrus, 1988.
- HAN, Byung-Chul. Psicopolítica. São Paulo: Ayiné, 2020
- LAZZARATO, Maurizio. Signos, máquinas, subjetividades. São Paulo; Helsinque: n-1 Edições; Edições Sesc São Paulo, 213p., 2014
- OELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização (Platformisation, 2019 – tradução: Rafael Grohmann). *Revista Fronteiras – estudos midiáticos* 22(1):2-10 janeiro/abril 2020.
- O'NEIL, Cathy. Weapons of math destruction. Nova York : Crown Publishers, 2016.
- PASQUALE, Frank. The Black Box Society: The Secret Algorithms that Control Money and Information. Cambridge: Harvard University Press, 2015.
- REGATTIERI, Lorena. Dobras Dobras#5 // Algoritmização da vida: revirando os fundamentos da automação, 2018. Disponível em: < <https://medialabufrj.net/blog/2018/06/dobras5-algoritmizacao-da-vida-revirando-os-fundamentos-da-automacao/> >
- SAFATLE, Vladimir. Lacan, política e emancipação, Belo Horizonte: Autêntica, 2020
- _____, SILVA Junior, Nelson, DUNKER, Christian. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2021
- SLEE, Tom. Uberização: A nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.
- SRNICEK, Nick. Platform Capitalism. London: Polity, 2016
- SRNICEK, Nick. Platform Capitalism. Malden: Polity Press, 2017
- TURKIE, Sherry. Alone together: why we expect more from technology and less from each other. Basic books, 2012.
- ZUBOFF, Shoshana, A era do capitalismo de vigilância – a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder, 1ª. ed., Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Atividade Programada:	A Agenda Neoliberal no Brasil Contemporâneo: Desfinanciamento Social, Terceirização das Políticas Públicas e “Governo Empresarial” (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Prof. Dr. Francisco Cesar Pinto da Fonseca
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 04/10/2022)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2022

EMENTA

A disciplina objetiva refletir sobre a aplicação da agenda neoliberal no Brasil contemporâneo, notadamente a partir de 2016 – momento de ruptura institucional por meio do golpe de Estado viabilizado pelo impeachment da presidenta Dilma Rousseff –, tendo como referência o seguinte quadro do desmonte das políticas públicas, que foram erigidas a partir da Constituição de 1988:

- Emenda Constitucional 95 (implantação do teto de gastos sociais em saúde e educação públicas e seguridade social por vinte anos).
- Terceirização irrestrita de trabalhadores, nas atividades meio e fim, para os setores privado e público (nesse último, com algumas exceções).
- Reforma trabalhista (desmonte da Consolidação das Leis do Trabalho e precarização das relações trabalhistas).
- Reforma da previdência (imposição de dificuldades à aposentadoria para a maior parte dos trabalhadores, assim como recebimento de menores valores ao se aposentarem).
- Desfinanciamento de políticas públicas sociais (com preservação dos gastos com políticas rentistas)
- Privatização de empresas estatais.
- Terceirização dos serviços públicos a empresas e instituições com ou sem fins lucrativos, substituindo o Estado tanto na gestão pública quanto na execução de políticas públicas. Exemplos: Organizações Sociais (OS), Organizações Sociais de Interesse Público (OSCIP), Parcerias Público-Privado (PPP), entre inúmeras outras. A terceirização das políticas públicas foi iniciada pela “reforma gerencial” em 1995 no Governo FHC, e vigente até os dias de hoje.

A agenda acima foi sintetizada pelo documento do PMDB, intitulado “Uma ponte para o futuro”, que foi seguido por uma série de políticas sob Temer e Bolsonaro.

Dessa forma, a disciplina objetiva realizar reflexão ampla e profunda sobre as brutais transformações que ocorrem no Brasil a partir de 2016 – sob influência de ideias neoliberais –, que reconfiguram a sociedade brasileira, notadamente o “conflito distributivo”, a taxa de lucros, a precarização dos trabalhadores, a relação entre as classes sociais, o papel do Estado e a própria dinâmica ideológica e eleitoral do país.

O momento eleitoral também será, por fim, objeto de análise tendo em vista o aprofundamento ou reversão desse modelo no Brasil.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO JR., J. C. (Org.). *A Constituição Golpeada: 1988-2018*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2018/12/Constituic%CC%A7a%CC%83o-golpeada-web1.pdf>
- DARDOT, C. e LAVAL, P. *A nova razão do mundo – ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo, Boitempo, 2016. Disponível em: <http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Dardot,%20Pierre/A%20nova%20razao%20do%20mundo%20-%20Dardot,%20Pierre.pdf>
- FAGNANI, E. *A reforma da previdência – o debate desonesto*. São Paulo, Contracorrente, 2019.
- FONSECA, F. *A ‘governança empresarial’ das metrópoles sob o predomínio neoliberal: o papel da gestão pública gerencial e da privatização do sistema político*. São Paulo, Cadernos Metrópole, v. 21, n. 45, pp. 393-415, maio/ago 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/NyBL7QHRx9L3LwGvzwwg3Ynq/?format=pdf&lang=pt>
- PMDB – *Uma ponte para o futuro*. São Paulo, Instituto Ulysses Guimarães. 2015. Disponível em: <https://www.fundacaoulysses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/UMA-PONTE-PARA-O-FUTURO.pdf>



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Atividade Programada: Hegemonia Política: da Luta Cultural à Ação Individual
(Mestrado e Doutorado)

Docente: Prof. Dr. Miguel Wady Chaia

Horário: 5ª Feira - das 19h15 às 22h15 (início: 01/09/2022)

Créditos: 08

Semestre: 2º/2022

EMENTA

Esta ATP tem por objetivo analisar duas teorias políticas que propuseram novos sentidos para a emergência de movimentos políticos nas sociedades capitalistas, tendo por base o fluxo originado tanto no coletivo quanto na consciência individual. Assim, o curso terá como referências dois autores: Antonio Gramsci e Jean-Paul Sartre que impulsionaram simultaneamente as políticas coletivas e as subjetivas para a transformação da sociedade. Por sua vez, Jacques Rancière deverá permitir um contraponto para a problematização contemporânea da Política.

Neste sentido, a ATP deverá tomar como eixo os conceitos de Hegemonia Política e de Projeto Político que se desdobram nas propostas de Luta Cultural, Partilha do Sensível e de Ação Individual. As proposições destes autores reverberam de forma significativa na política brasileira atual, quando se verifica a crescente tendência da Autocracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EAGLETON, T. A ideologia da estética. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1993.

GRAMSCI, A. – Literatura e Vida Nacional, Civilização Brasileira, RJ, 1968.

GRAMSCI, A.- Os Intelectuais e a Organização da Cultura, em PDF, domínio público.

GRAMSCI, A. – Maquiavel, a Política e o Estado Moderno, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1968.

LA BOËTIE. O discurso da servidão voluntária. São Paulo, Editora Brasiliense, 1982.

LEFORT, C. – Pensando o Político: ensaio sobre Democracia, Revolução e Liberdade, Paz e Terra, RJ, 1991.

MÉSZÁROS, I. – A obra de Sartre: busca da Liberdade, Editora Ensaio, São Paulo, 1991.

RANCIÈRE, J. O desentendimento – Política e Filosofia, Editora 34, São Paulo, 1996.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível – estética e política, Editora 34, São Paulo, 2005.

SARTRE, J-P – O Ser e o Nada – ensaios de Ontologia Fenomenológica, Editora Vozes, Petrópolis, 1997.

SARTRE, J-P – O Existencialismo é um Humanismo, Editora Vozes, Petrópolis, 2014.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Seminário de Pesquisa: do Projeto à Tese (Doutorado)

Docente:	Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2022

EMENTA

Debater os projetos de pesquisa em andamento a partir de uma abordagem epistemológica multidimensional. Inserir as ciências sociais em um horizonte cognitivo que prioriza as relações entre a ciência, a filosofia e a vida cotidiana. Enfatizar a importância do diálogo coletivo e aberto entre as diversas temáticas dos projetos de pesquisa dos alunos, tendo em vista a elaboração das teses.

PROGRAMA

1. A Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais
2. Os Sentidos e os dilemas da escrita
3. O Conceito de totalidade e as relações entre Sujeito e Objeto do conhecimento
4. A humanização das Ciências Sociais
5. Discussão coletiva dos projetos de pesquisa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Para abrir as ciências sociais Relatório da comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das ciências sociais.* São Paulo: Cortez editora, 1996
- BOURDIEU,P.,CHAMBERON,G. e PASSERON,G. *El Oficio de Sociólogo.*México, Siglo veintiuno editores,1988. p.11 a 25 (Introdução).
- BRUYNE,P. el All. *A Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais.* Rio de Janeiro, 1982, 2ª edição.
- DYSON, FREEMAN. O cientista como rebelde. Em *Serrote*, v. 3; tradução Cristina Fino e outros. São Paulo: Instituto Moreira Salles, Nov. 2009, pp. 155/167.
- MASTERMAN,M. A Natureza do Paradigma in I.LAKATOS e A.MUSGRAVE (orgs) - op.cit. p.72-108 ,1979.
- POPPER, K. *Em busca de um mundo melhor*; tradução Milton Camargo Mota. Primeira parte, pp 13/76.
- PRIGOGINE,ILLYA/ISABELLESTENGERS- *A nova aliança. A metamorfose da ciência*; tradução Miguel Faria, Maria Joaquina Machado Trincheira. Brasília: editora da UNB, 1984. Conclusão: O reencantamento do mundo, pp. 203/226. Brasília: UNB, 1984
- SAID, E. Exílio intelectual: expatriados e marginais, cap. 3 Profissionais e amadores, cap. 4. Falar a verdade ao poder, cap 5. Em *Representações do intelectual. As conferencias Reith de 1993*; tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 55/104.

Referências bibliográficas adicionais serão oferecidas no transcorrer do curso.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Seminário de Pesquisa (Mestrado)

Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	4ª Feira - das 18h00 às 21h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2022

EMENTA

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado.

PROGRAMA

Serão três as atividades principais.

1. Discussão dos princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue no final do semestre letivo.

METODOLOGIA DE AULA

Aulas expositivas via Teams enquanto não houver o retorno das aulas presenciais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a partir de um capítulo da dissertação e da bibliografia utilizada, a serem encaminhadas até o último dia do semestre letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros, José D'Assunção – Os conceitos. Seus usos nas ciências humanas. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2016
- Capra, Frijof – O ponto de mutação. Ed. Cultrix. São Paulo, 1975.
- Kuhn, Thomas S. – A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.
- Khun, Thomas S. - O caminho desde a estrutura. São Paulo: UNESP, 2006.
- Létourneau, Jocelyn – Ferramentas para o pesquisador iniciante. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.
- Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será dada no decorrer das aulas.